

## Boletim Abril - Cenário Econômico

O comportamento dos mercados no mês de abril foi definido pela evolução do Coronavírus pelo mundo.

O número de novos casos na Europa, depois de estabilizar-se no início do mês, começou uma lenta, mas certa trajetória de queda. Nos EUA, a queda ainda não se iniciou, mas pelo menos o número de novos casos diários parou de subir.

Esta foi, em resumo, a razão pela qual os mercados recuperaram parte das perdas do mês de março.

Mais do que os incentivos monetários e fiscais anunciados pelos governos, o que tem comandado a tônica dos mercados é o avanço da pandemia de Covid-19.

A redução da volatilidade e estabilização dos mercados deve ocorrer na medida em que o número de casos diminuir, e se eventuais repiques não levarem à novas medidas generalizadas de isolamento. E, na medida em que isso acontecer, ganham importância os pacotes de incentivos já anunciados, e que não devem ser retirados tão cedo.

Será então o momento do grande empuxo de recuperação da atividade econômica. É difícil no entanto, antecipar exatamente o momento dessa recuperação, quando ainda estão sendo contados o número de casos.

No Brasil, além dos casos de Coronavírus cuja curva de novos casos continua em ascensão, o cenário político se deteriorou, com os constantes embates entre os poderes da república e troca de comando nos ministérios.

Apesar disso, a bolsa brasileira seguiu as bolsas globais, recuperando parte do tombo de março, valorizando-se 10,3% em abril (IBrX). No ano, as perdas ainda acumulam 15,1%. No caminho inverso, o Real continuou se desvalorizando em abril, refletindo a fragilidade fiscal da economia brasileira.

Importante mencionar que o segmento de crédito privado foi bastante afetado durante o mês, refletindo que a procura por liquidez continua alta. Muito embora não tenha havido rebaixamento de *ratings* até o momento, o forte movimento de resgates nos fundos, em especial de pessoas físicas, fez com que os papéis fossem vendidos a preços mais baixos, impactando os detentores de crédito como um todo.

A tendência para os próximos meses é de continuidade da volatilidade à medida que os investidores avaliam os impactos econômicos do confinamento. A previsão é de forte retração econômica em todos os países.



## Impacto na Previ-Siemens

No cenário acima comentado, o Perfil Conservador, apesar da alocação predominante em títulos atrelados à Selic teve a rentabilidade prejudicada pela reprecificação dos papéis de crédito.

Já os Perfis Moderado e Agressivo, foram favorecidos com a recuperação parcial da bolsa brasileira e ações no exterior.